

TÍTULO:

A ESCRAVIDÃO NO BRASIL E SUAS MARCAS NA SOCIEDADE ATUAL.

PALABRAS CLAVE:

Negros, colonialismo, preconceito

TEMÁTICA:

Población, genero e identidad

TIPO:

Presentación

ENVIADO POR:

Simone Rezende da Silva <srezende@usp.br>

FECHA DE ENVÍO:

2016-12-21 04:13

RESUMEN:

A escravidão no Brasil além de base econômica da colonização foi também o fundamento de todas as esferas da vida social e política, do direito, da moral, dos costumes, da vida cotidiana e das manifestações religiosas e filosóficas, estabelecendo relações que marcaram o modo de ser da sociedade.

Mesmo após a abolição em 1888 o negro embora livre não foi incorporado à sociedade. A abolição da forma como ocorreu não garantiu direitos efetivos aos negros, nem tampouco promoveu uma transformação radical da sociedade brasileira. A estrutura fundiária permaneceu intocada, a vida econômica continuou apoiada na grande propriedade exportadora e a população escravizada, depois de libertada, foi marginalizada e abandonada à sua própria sorte e em geral recusada como mãos-de-obra paga.

Problemas como preconceito, racismo e injustiças sociais em relação à população negra no Brasil derivam e são a culminação de um processo que começou com a colonização das Américas e do capitalismo colonial moderno e eurocentrado. Cujo eixo de fundamentação recaiu e se solidificou na classificação social dos indivíduos por meio da cor de sua pele, ou seja, a partir da ideia de raça, que expressa a experiência básica da dominação colonial.

No Brasil, que constituiu as bases de seu desenvolvimento sob a égide do escravismo, o colonialismo faz-se presente até à atualidade, sendo possível notar suas marcas ao longo do tempo e suas consequências na constituição do que somos enquanto brasileiros.

Passados 128 anos da abolição da escravatura uma revisão das consequências desse colonialismo e escravismo faz-se necessária. Os problemas enfrentados pelas populações negras no Brasil emergem cotidianamente, seja na discussão acerca de cotas para afro-descendentes no ensino superior público, seja em discussões sobre preconceitos ou no estabelecimento dos direitos das comunidades quilombolas aos seus territórios ancestrais, ou ainda na resistência de muitos professores em incorporar aos currículos escolares a história afro-brasileira (ainda que isto seja lei).

Neste sentido, o presente trabalho tem o intuito de ajudar a dar visibilidade aos processos históricos nos quais se originaram os atuais problemas enfrentados pelas populações negras no Brasil, bem como valorizar medidas que visam diminuir estes problemas como as cotas nas universidades públicas, o aprimoramento de leis anti racismo e a inclusão

da obrigatoriedade do ensino de história afro-brasileira e indígenas nos currículos escolares.

Procedeu-se, portanto à busca de documentos históricos e à revisão bibliográfica, contudo este estudo baseia-se principalmente nas memórias de depoentes de diversas comunidades negras (quilombolas) das regiões sudeste e nordeste do país .